

Claritas

A Principal[®] company

Carta Mensal

Dezembro 2020

➤ Cenário Global

O mês de dezembro foi marcado pela continuidade do otimismo dos mercados globais com a evolução da vacina contra a Covid-19. Ainda, a aprovação de novos estímulos, a resolução do Brexit e as consequências do desfecho da eleição presidencial nos EUA também contribuíram para mais um mês positivo para os principais índices de ações. Enquanto o MSCI global subiu 4,1%, o Stoxx 600 Europe acumulou alta de 2,5% e o S&P 500 atingiu nova máxima histórica ao avançar 3,7%. O cenário de busca por maior risco também ficou claro nas commodities. No mês, o petróleo marcou alta de 7,0% e o minério de ferro subiu 26,0% no período. Os mercados emergentes foram novamente beneficiados pelo otimismo global e busca por ativos atrasados. Com a queda de 2,0% do DXY, cesta que mede o dólar frente a outras moedas de economias desenvolvidas, as moedas de países emergentes subiram 2,8% e o MSCI desses países subiu 7,2% em dezembro.

No que se refere à evolução da pandemia, as preocupações na Europa voltaram a aumentar. Antes mesmo de o Reino Unido ter confirmado que uma variante do novo coronavírus em circulação pode ser até 70% mais transmissível, o elevado nível de casos e hospitalizações fizeram com que diversos países anunciassem novas medidas de restrições. Além da Alemanha ter implementado uma quarentena severa pelo menos até 10 de janeiro, o Reino Unido decretou fechamento de comércio e serviços não essenciais em Londres e a Holanda adotou lockdown por no mínimo cinco semanas. Nos Estados Unidos, os números também seguiram acelerando com novos recordes de óbitos e casos confirmados. Como esperado, o aumento do número de casos e as medidas de restrições anunciadas nos últimos meses tiveram reflexos negativos no crescimento econômico destes países. Em novembro, observou-se moderação dos PMI's na Europa, no Reino Unido e nos EUA. Na Zona do Euro, o PMI de serviços recuou 5,2 pontos em novembro e permaneceu em território de contração pelo terceiro mês consecutivo. Pelo lado da manufatura, o PMI da região seguiu acima dos 50 pontos, mas também desacelerou no mês (53,8 de 54,8). Já no Reino Unido, o destaque negativo ficou por conta do PMI de serviços, que após quatro meses de expansão recuou 3,8 pontos e retornou para nível inferior a 50 pontos. Nos EUA, apesar de os índices ISM ainda seguirem acima de 50 pontos, tanto o do setor de serviços (55,9), como o da indústria (57,5), os sinais de alerta a respeito da perda de ritmo do crescimento foram a queda das vendas no varejo em novembro (-1,1%), a maior nos últimos sete meses, e o saldo da criação de vagas de 245k no mês, o menor número de vagas de trabalho desde que começou a recuperação.

O avanço da Covid-19 nos principais países e os sinais de piora da atividade global, no entanto, não foram suficientes para pausar o bom desempenho dos mercados. Fora o início da vacinação em diversos países, o anúncio de mais estímulos compensou as preocupações em relação à situação atual da pandemia e seus impactos no crescimento econômico. Sobre o início da vacinação, menos de um mês após as farmacêuticas Pfizer, Moderna e Astrazeneca divulgarem seus resultados de alta eficácia na última fase dos

➤ Cenário Global

testes, as agências reguladoras de diversos países já autorizaram o uso emergencial dessas vacinas. Até o final de dezembro, cerca de 5,2 milhões de pessoas em 40 países já tinham recebido doses de vacinas contra a Covid-19. O rápido avanço da imunização aumenta confiança na retomada global e diminui consideravelmente as preocupações em relação à atual dinâmica de casos de Covid-19 nas principais economias.

Enquanto todos aguardam a imunização de grande parte da população mundial, os governos e bancos centrais seguem atuando para ajudar a economia em um momento ainda de fragilidade. Pelo lado fiscal, nos EUA, o Congresso aprovou um pacote fiscal de aproximadamente US\$ 900 bilhões para auxiliar no combate aos efeitos econômicos da Covid-19. O acordo estabelece uma ajuda semanal de US\$ 300 em benefícios de desemprego, US\$ 600 em pagamentos diretos para grande parte da população, além de uma segunda rodada de subsídios para negócios afetados pela pandemia. No campo da política monetária, apesar de o FED não ter alterado a taxa de juros e não ter mexido no montante de compras mensais, o FED ajustou a orientação para suas compras de ativos, com a nova linguagem sugerindo que o programa pode continuar por mais tempo e dependente das metas de estabilidade de preços e emprego máximo. Na Europa, foi a vez do ECB anunciar uma ampliação do seu programa emergencial de compras de ativos para a pandemia de € 500 bilhões. A instituição anunciou também a extensão das compras líquidas de ativos até pelo menos o fim de março de 2022, e reiterou que as manterá até que julgue que a crise tenha acabado. Já no Reino Unido, apesar de nenhuma nova medida de estímulo ter sido anunciada, a assinatura do acordo comercial pós-Brexit firmado entre União Europeia e Reino Unido contribuiu para reduzir as incertezas e manter o otimismo com a recuperação do crescimento global em um ambiente de ampla liquidez.

➤ Cenário Brasil

No Brasil, os ativos de risco se beneficiaram do cenário externo favorável e terminaram dezembro com ganhos. Seguindo a fraqueza global do dólar e refletindo a atuação do Banco Central com operações de swap cambial para atenuar os efeitos do overhegde, o real valorizou 2,5% no mês, a segunda apreciação mensal consecutiva. Já a bolsa de valores encerrou dezembro com expressiva alta de 9,3% e anulou as perdas ocasionadas na crise da pandemia, finalizando o ano com alta de cerca de 3,0%. Além de surfar o ambiente global favorável, a continuidade do investimento estrangeiro para ações também foi determinante para o desempenho do Ibovespa. Mais importante, em dezembro, as taxas de juros no mercado futuro finalmente apresentaram alívio e mostraram forte recuo no mês. Além da conjuntura internacional, a redução do risco fiscal, a mudança na comunicação do Banco Central e a inflação corrente abaixo do esperado contribuíram para o mercado de juros.

> Cenário Brasil

No campo fiscal, apesar de todas as incertezas ao longo dos últimos meses, o ano terminou sem alterações das regras fiscais vigentes e sem criação de novas despesas que colocassem em xeque o cumprimento do teto de gastos. Em dezembro, mesmo com as atenções já voltadas para as disputas das presidências da Câmara e do Senado, o Congresso aprovou a LDO de 2021 e evitou a paralisação do governo no próximo ano. A LDO aprovada estipulou uma meta de déficit primário de R\$ -247 bilhões (-3,0% do PIB), indicando que o governo implementará uma ambiciosa política fiscal contracionista, uma vez que o déficit fiscal deve terminar 2020 em 11% do PIB. Importante é que a LDO do próximo ano não contém nenhuma provisão para um programa de transferência de renda e mantém a regra do teto de gastos. Ainda, o governo teve sucesso ao longo de dezembro em evitar aprovações de pautas bombas. É verdade que em um ano de novas presidências no Congresso, existem diversas dúvidas sobre o andamento da agenda de reformas do governo e, durante a discussão do parecer do senador Marcio Bittar sobre a PEC emergencial no início de 2021, podem surgir pressões para gastos novos. No entanto, o fato de o governo e líderes do Congresso terem defendido o teto de gastos é uma notícia fiscal muito boa e indica que o controle fiscal, por ora, está preservado. Além da redução da incerteza fiscal, o PIB do terceiro trimestre confirmou o bom desempenho da atividade no período. De acordo com o IBGE, o PIB cresceu 7,7% no terceiro trimestre após recuar 9,6% no segundo trimestre. Esse resultado foi o maior aumento do PIB da história e refletiu o efeito-base, a flexibilização das medidas de distanciamento social e políticas monetárias e fiscais robustas. Apesar de o resultado ter ficado abaixo da nossa projeção (8,9%) e do consenso de mercado (8,8%), parte da surpresa negativa pode ser atribuída à revisão em alta da série. O PIB em 2019 foi revisado de 1,1% para 1,4%, e o crescimento do segundo trimestre aumentou para -10,9% yoy de -11,4% yoy. Conforme esperado, a retomada da atividade econômica no terceiro trimestre foi generalizada. Pelo lado da oferta, a indústria cresceu 14,8% e os serviços subiram 6,3%. Esse resultado confirma que a indústria mostra uma recuperação mais robusta do que os serviços, pois esses ainda são afetados pelas medidas de distanciamento social no país. Pelo lado da demanda, o investimento cresceu 11,0%, o consumo das famílias avançou 7,6% e o consumo do governo cresceu 3,5%. Além disso, as exportações líquidas tiveram contribuição positiva devido à maior contração das importações. O bom desempenho da economia no terceiro trimestre fez com que o consenso diminuísse a retração esperada para o PIB de 2020 para -4,4%. Com a herança estatística ainda mais favorável para 2021, as estimativas para o ano que vem seguem em 3,5%. O melhor desempenho em 2020 e o ponto de partida mais positivo para o crescimento do próximo ano, no entanto, não são suficientes para cessar as preocupações a respeito da dinâmica econômica. O fim dos estímulos fiscais e o alto

➤ Cenário Brasil

nível da taxa de desemprego apontam para uma recuperação lenta nos próximos trimestres. Adicionalmente, o risco de um novo aumento dos casos de Covid-19 no Brasil traz preocupação tanto para o ritmo de atividade, como para a condução da política fiscal. Em dezembro, o número de casos confirmados de Covid-19 voltou a aumentar e foi acompanhado de rápida elevação das internações e óbitos. Para não sobrecarregar os sistemas de saúde, algumas prefeituras já admitem que novas medidas de restrições podem ser tomadas. Além de estas medidas trazerem desafios para setores que já estavam frágeis, caso ações mais duras sejam tomadas por mais estados e o números da Covid-19 sigam aumentando, pode ocorrer pressão política e oportunismo para extensão de gastos fiscais.

Por fim, a dinâmica da inflação também trouxe notícias positivas em dezembro. Apesar do IPCA caminhar para encerrar 2020 em torno de 4,4%, acima da meta, ao longo do último mês foram observados fatores favoráveis para a dinâmica da inflação nos primeiros meses de 2021. Além do anúncio da bandeira amarela para janeiro, observou-se descompressão do IGP, recuo dos preços de commodities em reais e o IPCA-15 de dezembro abaixo do esperado apontou para núcleos menos pressionados. Neste cenário, de acordo com o relatório Focus do Banco Central, a expectativa de inflação para 2021 recuou de 3,5% para 3,3% entre novembro e dezembro. Mais importante, antes mesmo de o balanço de riscos para a inflação ficar mais benigno, o Banco Central adotou uma comunicação mais dura, que foi importante para manter as expectativas de inflação ancoradas. Em decisão unânime, o Copom manteve a taxa Selic em 2,0% a.a. A surpresa, no entanto, ficou por conta do comunicado da decisão. Apesar de o Banco Central não alterar sua visão de que a recente alta da inflação é transitória, o comunicado indicou que o Banco Central não enxerga mais a possibilidade de cortes adicionais da taxa de juros e trouxe novidades a respeito da ferramenta do forward guidance ao sinalizar que, em breve, esse instrumento pode não ser mais utilizado pelo Copom. De fato, a autoridade monetária esclareceu que o fim do forward guidance não implica mecanicamente uma elevação da taxa de juros e reafirmou que a condução da política monetária seguirá o receituário do regime de metas para a inflação, baseado na análise da inflação prospectiva e de seu balanço de riscos. Contudo, o fato de o Banco Central reconhecer que este instrumento pode ser retirado antes do esperado reforça a vigilância do Copom com o cenário de inflação e compromisso com as metas dos próximos anos.

Claritas

A Principal[®] company

Fundos

210.95

149.16

1.41%



> Desempenho

Em dezembro, o Claritas Long Short apresentou alta de 0,36%, o equivalente a 219% do CDI. No ano o fundo acumulou uma queda de 0,29%.

No mês, o principal destaque positivo foi nossa posição em BTG Pactual. A tese de *financial deepening* continua se fortalecendo, com a manutenção das expectativas de taxas de juros mais baixas levando um número crescente de pessoas a buscar investimentos mais arrojados, o que deve suportar um bom momento para todas as principais linhas de negócio da companhia.

Outro destaque positivo foi nossa posição em Simpar. A sua controlada, CS Brasil, ganhou a concessão para a prestação de serviços de movimentação e armazenagem de dois portos no complexo de Aratu, na Bahia, por um valor total de R\$ 62,5 milhões. Os contratos são de longo prazo e oferecem exposição a um setor que irá se beneficiar do aumento nos volumes de exportação de commodities. A companhia estima uma TIR real desalavancada de 13% para ambos os terminais, além de sinergias a serem capturadas pelo grupo.

Por outro lado, os destaques negativos foram nossas posições no setor de varejo, em Via Varejo e Lojas Renner, que ficaram pressionadas pelo avanço da segunda onda de contaminação da Covid-19 no país, elevando as preocupações com a imposição de novas restrições à mobilidade, e pelas incertezas com relação ao impacto ao fim do auxílio emergencial sobre as vendas.

> Atribuição de performance

P&L	Dez-20	2020
Pair Trade	-0,07%	-0,02%
Ação Long x Índice	-0,09%	-0,61%
Ação Short x Índice	0,07%	-0,74%
Protetivas	0,00%	0,35%
Ação Direcional Bx Liq.	0,00%	0,08%
Ação Direcional Div	0,00%	0,00%
Exposição Direcional	0,40%	0,13%
Cash Enhancement	0,00%	-0,01%
Outros	-0,11%	-2,25%
CDI	0,16%	2,77%
Total	0,36%	-0,29%
% CDI	219%	-

> Desempenho

Em dezembro, o Claritas Valor apresentou alta de 7,01%, enquanto o IBr-X subiu 9,15% no mês. No ano, o fundo acumulou alta de 5,20%, contra uma alta de 3,50% do benchmark.

No mês, o principal destaque positivo foi nossa posição em Vale, que continuou se beneficiando da forte alta nos preços do minério de ferro, que subiu mais 26% em dezembro, refletindo a forte demanda pela commodity na China, enquanto a oferta vem se normalizando em um ritmo mais lento.

Outro destaque positivo foi nossa posição em BTG Pactual. A tese de *financial deepening* continua se fortalecendo, com a manutenção das expectativas de taxas de juros mais baixas levando um número crescente de pessoas a buscar investimentos mais arrojados, o que deve suportar um bom momento para todas as principais linhas de negócio da companhia.

Por outro lado, os destaques negativos foram nossas posições no setor de varejo, em Via Varejo e Lojas Renner, que ficaram pressionadas pelo avanço da segunda onda de contaminação da Covid-19 no país, elevando as preocupações com a imposição de novas restrições à mobilidade, e pelas incertezas com relação ao impacto ao fim do auxílio emergencial sobre as vendas.

> Atribuição de performance

Setor	Dez-20	2020
Finanças - Bancos	2,20%	-0,55%
Transporte & Logística	1,30%	2,33%
Mineração	1,30%	5,25%
Healthcare	0,79%	-0,44%
Petróleo e Gás	0,74%	-5,07%
Outros Serviços Financeiros	0,45%	1,26%
Construção	0,33%	3,62%
Agribusiness	0,22%	1,98%
Elétricas - Disco/Integradas	0,19%	-0,46%
Consumo	0,12%	0,61%
Papel e Celulose	0,09%	1,31%
Alimentos	0,06%	-0,49%
Outros	0,00%	0,10%
Concessões Públicas	0,00%	0,23%
Educação	0,00%	-0,07%
Real Estate & Malls	0,00%	-0,38%
Siderurgia & Metalurgia	-0,02%	-0,02%
Saneamento	-0,04%	-0,53%
Varejo	-0,40%	-2,17%
Papéis	7,32%	6,51%
Outros	-0,31%	-1,31%
Total	7,01%	5,20%

> Desempenho

Em dezembro, o Claritas Long Bias apresentou alta de 5,66%, enquanto seu benchmark (IPCA + Yield IMA-B) subiu 1,34%. No ano, o fundo acumulou alta de 8,16%, enquanto seu benchmark, alta de 7,11%.

No mês, o principal destaque positivo foi nossa posição em Vale, que continuou se beneficiando da forte alta nos preços do minério de ferro, que subiu mais 26% em dezembro, refletindo a forte demanda pela commodity na China, enquanto a oferta vem se normalizando em um ritmo mais lento.

Outro destaque positivo foi nossa posição em BTG Pactual. A tese de *financial deepening* continua se fortalecendo, com a manutenção das expectativas de taxas de juros mais baixas levando um número crescente de pessoas a buscar investimentos mais arrojados, o que deve suportar um bom momento para todas as principais linhas de negócio da companhia.

Por outro lado, os destaques negativos foram nossas posições no setor de varejo, em Via Varejo e Lojas Renner, que ficaram pressionadas pelo avanço da segunda onda de contaminação da Covid-19 no país, elevando as preocupações com a imposição de novas restrições à mobilidade, e pelas incertezas com relação ao impacto ao fim do auxílio emergencial sobre as vendas.

> Atribuição de performance

P&L	Dez-20	2020
Ação Long	6,36%	9,51%
Ação Short	-0,36%	0,71%
<i>Pair Trade</i>	0,10%	0,47%
Opções	-0,08%	2,17%
Total Estratégias	6,02%	12,85%
Caixa	0,01%	0,19%
Outros	-0,37%	-4,88%
Total	5,66%	8,16%

> Desempenho

Em dezembro, o Claritas Quant apresentou alta de 1,87%, o equivalente a 1140% do CDI. No ano o fundo acumulou alta de 4,95% (179% do CDI).

O mês de dezembro foi caracterizado por uma exposição bruta já em patamares normalizados e um mercado menos turbulento do que fora em novembro, com isso a volatilidade do fundo voltou para um nível normal. No mês, todas as estratégias tiveram bom desempenho, com destaque para os modelos de Momentum e Liquidez, que contribuíram com 0,88% e 0,44%, respectivamente. No ano, Momentum foi o fator de melhor desempenho, contribuindo com 2,43% para o fundo, Tendência o segundo, adicionando 1,67%, e Liquidez é o pior, com performance negativa impactando em 0,38% os resultados.

Na passagem de dezembro para janeiro o fundo seguiu na trajetória de alta da exposição bruta, passando de 84% para 96%. A exposição direcional líquida também aumentou, passando de 14,4% para 17,3%. Neste mês o turnover se manteve em seus patamares históricos e foi de 38%.

> Atribuição de performance

	Ano 2019	Out 2020	Nov 2020	Dec 2020	Ano 2020	Desde início
Momentum	5,84%	0,71%	-0,01%	0,88%	2,43%	9,78%
Valor	-3,14%	-0,40%	0,76%	0,24%	0,96%	-2,14%
Liquidez	3,35%	-0,03%	-0,18%	0,44%	-0,38%	3,66%
Trend following	4,09%	0,23%	-0,76%	0,35%	1,67%	6,39%
Total modelos	10,14%	0,51%	-0,20%	1,91%	4,68%	17,68%
Caixa	5,97%	0,16%	0,15%	0,16%	2,77%	9,22%
Outros	-3,34%	-0,14%	-0,12%	-0,20%	-2,50%	-6,43%
Claritas Quant FIC	12,77%	0,53%	-0,17%	1,87%	4,95%	20,47%
%CDI	214%	340%	-	1140%	179%	222%

> Exposição

	Ago 2020	Set 2020	Out 2020	Nov 2020	Dez 2020	Jan 2021
Momentum Long	8,1%	8,2%	19,3%	31,7%	30,7%	31,7%
Momentum Short	-4,2%	-4,5%	-15,7%	-21,8%	-23,2%	-25,9%
Valor Long	6,1%	6,7%	16,2%	26,1%	27,1%	31,5%
Valor Short	-6,3%	-6,7%	-15,9%	-25,7%	-25,0%	-29,9%
Liquidez Long	3,1%	3,1%	6,1%	7,4%	11,1%	13,0%
Liquidez Short	-2,9%	-3,1%	-6,3%	-7,0%	-10,9%	-12,8%
Trend Long	1,9%	1,5%	1,0%	1,1%	5,9%	10,8%
Trend Short	-0,4%	-0,8%	-3,2%	-5,7%	-1,2%	-1,0%
Exposição Líquida	5,4%	4,5%	1,6%	6,1%	14,4%	17,3%
Exposição Bruta	17,4%	19,4%	49,2%	76,3%	84,0%	95,9%
Quantidade Longs	75	73	66	72	74	74
Posição Média Long	0,2%	0,2%	0,4%	0,6%	0,7%	0,8%
Quantidade Shorts	59	62	68	64	61	63
Posição Média Short	-0,1%	-0,1%	-0,3%	-0,5%	-0,6%	-0,6%

Desempenho

Em novembro, o fundo Claritas Alocação apresentou alta de 1,38% o equivalente a 1158% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 4,59%, correspondente a 166% do CDI.

O cenário no mês de dezembro se manteve muito positivo para os ativos de risco, principalmente nos mercados emergentes. O Ibovespa se valorizou 9,30% durante o mês, dando continuidade ao processo de rotação (migração de alocação de países desenvolvidos durante a pandemia para países emergentes, que ficaram descontados). Esse fator fez com que o Brasil recebesse um fluxo estrangeiro de aproximadamente R\$ 20 bilhões, com uma apreciação do real ante o dólar, de 5,22 para 5,19. O mercado agora se volta para os planos de vacinação da Covid-19 no mundo e para eventuais novos lockdowns, como consequência do aumento de casos.

Na parcela multimercado, o fundo teve como destaque as posições mais expostas à bolsa, como a alocação nos fundos long bias. O Claritas Long Bias teve uma performance de 5,66% durante o mês, devido a um melhor ambiente de risk on. Destaque também para a performance do SPX Nimitz, que teve rentabilidade de 2,2%.

Por fim, na parcela de equities, estamos com uma posição net long em bolsa em aproximadamente 10%, comprado no veículo de ações e vendido no Ibovespa, de forma a capturar o alpha de forma mais resiliente no mercado.

> Atribuição de performance

	Dez-2020	2020
Renda fixa – pós	0,0628%	0,4291%
Renda fixa – pré	0,0248%	-0,0736%
Juro real	0,1119%	0,0811%
Crédito privado	0,0586%	0,3219%
Multimercado	0,6013%	1,2379%
Renda variável	0,6767%	3,4459%
Hedge	0,0000%	0,0000%
Custos	-0,1607%	-0,8535%
Variação	1,3754%	4,5889%

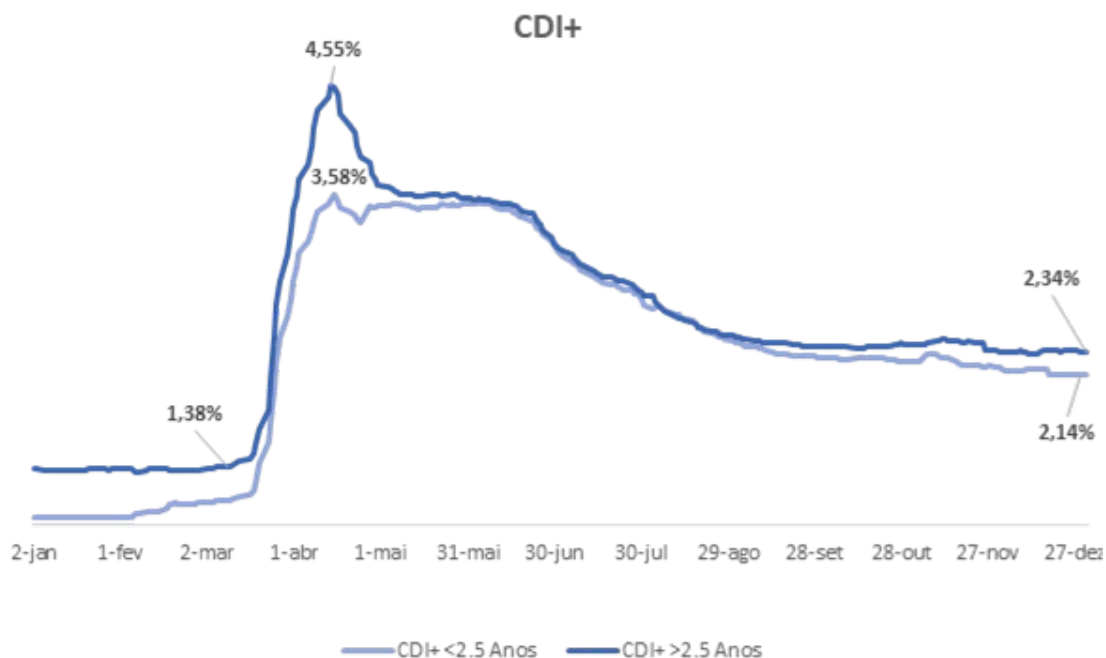
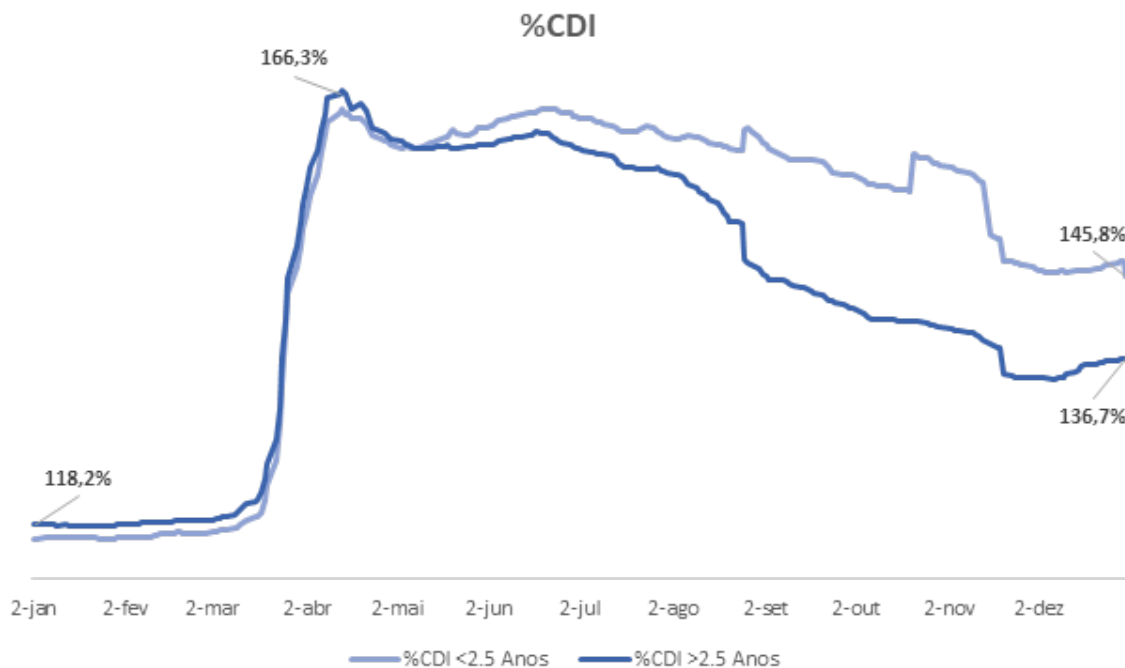
 **Desempenho**

No mês de dezembro, o Claritas Crédito Privado apresentou alta de 0,35%, equivalente a 215% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 2,11%, o correspondente a 76% do CDI

O mês de dezembro foi positivo para o crédito privado, auxiliando o movimento de recuperação iniciado na segunda quinzena de abril. Terminado o ano é possível traçar um resumo do que foi observado em 2020, a maneira como se encerrou e o que é esperado para 2021. Apesar de repetitivo, é importante reafirmar o comportamento atípico dos ativos, principalmente no primeiro semestre. A combinação de uma grande incerteza quanto aos fundamentos ocasionada pela pandemia do novo coronavírus, aliada a uma forte piora do fator técnico gerada pelo grande crescimento dos resgates na indústria de fundos de crédito, levaram a um agudo movimento negativo dos ativos, fugindo a qualquer padrão estatístico de retornos desta classe. Neste contexto, duas decisões – cada uma em tempo distinto – tiveram fator determinante para diferenciação entre gestores e suas performances. A primeira decisão, anterior mês de Março, beneficiou quem carregava maior volume de caixa e ativos de prazos mais curtos, já que estes, por carregarem um menor risco em suas carteiras, sofreram menos com a abertura dos spreads de crédito, como consequência, tiveram um drawdown menor. A segunda, posterior a março, foi a de aumentar o risco das carteiras, isto é, após uma leitura prospectiva positiva do fundamento e do fator técnico, optarem por diminuir a parcela de caixa e alongar o prazo dos ativos, se beneficiando do fechamento dos spreads e do bom carregamento das carteiras observados da segunda quinzena de abril até o fim de dezembro. A combinação destas duas decisões acabou por diferenciar os diversos gestores de crédito no ano de 2020.

Especificamente sobre o mês de dezembro, observou-se, assim como nos 2 meses anteriores, uma estabilidade dos spreads de crédito. Portanto, as carteiras continuaram a se beneficiar de um bom nível de carregamento dos ativos. Entretanto, o principal destaque do mês foi o mercado primário. Dezembro foi um mês bastante aquecido para as emissões corporativas. Após um prolongado período de mercado primário tímido, viu-se uma série de empresas aproveitando esta janela de captação. De maneira geral, as emissões foram bastante demandadas – algumas tiveram forte rateio de ordens, mas procurou respeitar-se o nível mínimo de CDI + 2%, nível este que parece ser o novo ponto de equilíbrio do mercado. Em nossas carteiras, fomos alocados em 6 ativos distintos: debentures de Sabesp, CCR, Unidas e Trisul e os FIDCs Simpar e Credits Auto. As taxas emitidas variaram entre CDI + 2.30% e CDI + 4.25%. Não fomos alocados em algumas emissões por julgar que a taxa emitida não era condizente com o atual nível do mercado, como no caso de Copasa (papel de 5 anos emitido a CDI +1.75%).

Desempenho



> Atribuição de performance

De maneira prospectiva, para o ano de 2021, a leitura é otimista. O último trimestre de 2020 ajuda a compreender melhor esta visão. A estabilidade dos spreads e consequente redução da volatilidade da classe de ativos, em um patamar bastante interessante traz a expectativa de bons resultados pela frente. A isso, soma-se a boa receptividade do mercado com as emissões primárias do mês de dezembro. Não menos importante é o fato de o mercado mostrar-se demandador de ativos, mas mais sensível a preços. Dito de outra maneira, o recado enviado às empresas é de que há demanda, mas é importante manter um nível de prêmio adequado. Portanto, em 2021 a classe de ativos deve mostrar bons retornos, resultado de um nível de volatilidade menor que o observado em 2020, ainda que maior do que o artificialmente baixo observado em anos anteriores, somado ao carregamento elevado de suas carteiras e, por fim, da normalização do mercado primário trazendo boas oportunidades de alocação.

	Dez-2020	2020
Carregamento de Crédito	0.29%	4.03%
Marcação a Mercado (MtM)	0.04%	-1.95%
Outros*	0.08%	0.65%
Custos	-0.05%	-0.62%
Claritas FIRF CP	0.35%	2.11%
%CDI	215%	76%

*Curva de juros e Trade

 **Desempenho**

Em dezembro, o Claritas Institucional FIM apresentou alta de 0,32%. No ano, o fundo acumula alta de 3,16%, o equivalente a 114% do CDI.

Moedas**Moedas externas**

Durante o mês de Dezembro, os ativos financeiros internacionais continuaram a se aproveitar do cenário de alta liquidez global somada a perspectiva de início da vacinação em alguns países. O índice DXY caiu 1.932% no mês, fechando Dezembro a 89,937. No ano o índice DXY acumulou uma queda de 6,69%. A carteira apresentou ganhos com a posição em JPY, CAD e EUR no mês e resultados positivos no acumulado do ano

Moedas locais

Em relação ao BRL, a moeda se valorizou 2,53%% no mês de dezembro, fechando o ano a 5,1967. A continuidade do movimento de risk on observado no mês anterior ajudou na valorização do BRL, assim como a forte atuação do Banco Central para neutralizar as possíveis saída devido ao overhedge. Contudo, no ano o BRL apresentou uma desvalorização de 28,93%. A carteira apresentou resultado neutro com a posição em BRL no mês de dezembro e resultado positivo no acumulado do ano.

> Desempenho

Juros

Juros local

Mercado: Em dezembro a taxa de juros no mercado futuro recuou. O vencimento Jul21 caiu (0,335%) para 2,09% a.a. de 2,425%, o vencimento Jan23 caiu (0,81%) para 4,19% a.a. de 5,00% e o vencimento Jan25 encerrou o mês em 5,64% a.a. , caindo (1,13%). O mês foi caracterizado pela melhora importante no mercado global, impulsionado principalmente por notícias positivas em relação às vacinas disponíveis contra COVID 19 e consequentemente o início do processo de vacinação ao redor do mundo. No campo doméstico, a ausência de notícias contra a manutenção do teto de gastos e a mudança de bandeira na tarifação de energia para vermelho, que aumentou a inflação corrente, porém reduziu a projeção para 2021, foram os principais fatores que ajudaram o mercado. O Real valorizou 2,53%, fechando o mês em R\$ 5,1967 pelo Ptax. No ano, o mercado de juros nominal apresentou uma excelente performance de 6,695%, medido pela valorização do Índice IRFM, que representa a carteira de títulos prefixados do mercado.

No mercado de juros reais observamos alta da taxa de vencimento de curto prazo, porém, quedas nos vencimentos de médio e longo prazo.. A taxa de juros para o vencimento da NTN2021 encerrou o mês em -1,8% a.a (+2,18%), a NTN2023 fechou em 0,72% (-0,33%) e o vencimento da NTN2026 encerrou em 2,23% (-0,54%). Assim, a inflação implícita para até maio de 2021 (vencimento da NTN21) caiu para 3,94% a.a. (-2,48%), para 2023 e 2026 as projeções ficaram em 3,72% e 3,82%, com quedas de 0,51% e 0,46%, respectivamente. No ano, o IMAB que representa a carteira de títulos NTN2s no mercado (juro real) obteve uma excelente performance de 6,41%.

Estratégia do Fundo: Durante o mês zeramos as posições tomadas em taxa nos vértices longos, e mantivemos nossa posição de NTN2s. Mantendo assim, a carteira aplicada através de juros reais. Durante o ano de 2020, o book de renda fixa foi o principal contribuidor da performance das nossas carteiras, principalmente no primeiro semestre através de posicionamentos direcionais que capturaram o movimento adicional de queda da taxa Selic e posteriormente por sua utilização como instrumento de proteção dos demais ativos da nossa carteira, especialmente nossas posições de NTN2s. Durante o mês mantivemos as posições em NTN2s. No decorrer de 2020, principalmente a partir do segundo semestre, as posições de NTN2s (prazo intermediário de 3 anos) foram aumentadas com o objetivo de proteger a carteira diante de um processo de aumento das expectativas de inflação.

Juros externo

Mercado: As taxas de juro no mercado americano apresentaram movimentos opostos, no vencimento de 2 anos as taxas caíram para 0,123 a.a , já para o vencimento de 10 anos, a taxa subiu para 0,917% a.a. Oscilações de -0,024% e + 0,075%, respectivamente.

Estratégia do Fundo: Não foram realizadas operações estruturais no mercado de juros americanos

Desempenho

Bolsas

Bolsas globais

As bolsas globais continuaram em alta após o forte movimento registrado em Novembro e, apesar de registrarem movimentos mais tímidos, estes foram suficientes para que os índices americanos chegassem a novos recordes históricos no fim de 2020. Os movimentos do mercado continuam a refletir uma expectativa positiva para 2021, com a distribuição de vacinas se iniciando em vários países ainda em Dezembro. O S&P 500 subiu +3,7%, Stoxx 600 +2,5%, Nikkei 225 +3,8%, Shanghai +5,1%. Em Janeiro, a definição das eleições na Georgia e conseqüentemente, de quem vai comandar o Senado americano serão Democratas ou Republicanos apresentará o primeiro teste desse movimento altista desde a eleição de Biden, e portanto, neutralizamos na virada do ano nossa posição comprada em bolsa americana, na expectativa dessa definição.

Bolsa local

No Brasil, a bolsa continuou em forte recuperação, subindo 9,3% em Dezembro, apagando as perdas do ano e chegando a nova máxima histórica intraday nos últimos dias de 2020, apesar da falta de avanço nas agendas reformistas e de paralisação do governo, que parece esperar a definição da presidência da Câmara para voltar com sua agenda. Nos mantivemos comprados em ações com bons fundamentos e oportunisticamente em empresas que devem se beneficiar do fluxo global, porém ainda com proteções no portfólio via opções.

> Atribuição de performance

	Dez-2020	2020
Arbitragem	0,00%	0,04%
Direcional Offshore	0,01%	0,02%
Alpha/Stock Picking	0,08%	-0,16%
Direcional Bolsa	0,04%	-0,38%
Juros	0,10%	2,78%
FX	0,02%	0,45%
Caixa	0,19%	2,06%
Custos	-0,10%	-1,63%
Total	0,32%	3,16%

Desempenho

Em dezembro, o Claritas Inflação Institucional apresentou alta de 1,89%. No ano, o fundo acumula alta de 9,19%, enquanto o IMAB-5 apresenta desempenho de 8,04%.

Moedas

Moedas externas

Durante o mês de Dezembro, os ativos financeiros internacionais continuaram a se aproveitar do cenário de alta liquidez global somada a perspectiva de início da vacinação em alguns países. O índice DXY caiu 1,932% no mês, fechando Dezembro a 89,937. No ano o índice DXY acumulou uma queda de 6,69%. A carteira apresentou ganhos com a posição em JPY, CAD e EUR no mês e resultados positivos no acumulado do ano

Moedas locais

Em relação ao BRL, a moeda se valorizou 2,53%% no mês de dezembro, fechando o ano a 5,1967. A continuidade do movimento de risk on observado no mês anterior ajudou na valorização do BRL, assim como a forte atuação do Banco Central para neutralizar as possíveis saída devido ao overhedge. Contudo, no ano o BRL apresentou uma desvalorização de 28,93%. A carteira apresentou resultado neutro com a posição em BRL no mês de dezembro e resultado positivo no acumulado do ano.

> Desempenho

Juros

Juros local

Mercado: Em dezembro a taxa de juros no mercado futuro recuou. O vencimento Jul21 caiu (0,335%) para 2,09% a.a. de 2,425%, o vencimento Jan23 caiu (0,81%) para 4,19% a.a. de 5,00% e o vencimento Jan25 encerrou o mês em 5,64% a.a. , caindo (1,13%). O mês foi caracterizado pela melhora importante no mercado global, impulsionado principalmente por notícias positivas em relação às vacinas disponíveis contra COVID 19 e consequentemente o início do processo de vacinação ao redor do mundo. No campo doméstico, a ausência de notícias contra a manutenção do teto de gastos e a mudança de bandeira na tarifação de energia para vermelho, que aumentou a inflação corrente, porém reduziu a projeção para 2021, foram os principais fatores que ajudaram o mercado. O Real valorizou 2,53%, fechando o mês em R\$ 5,1967 pelo Ptax. No ano, o mercado de juros nominal apresentou uma excelente performance de 6,695%, medido pela valorização do Índice IRFM, que representa a carteira de títulos prefixados do mercado.

No mercado de juros reais observamos alta da taxa de vencimento de curto prazo, porém, quedas nos vencimentos de médio e longo prazo.. A taxa de juros para o vencimento da NTN2021 encerrou o mês em -1,8% a.a (+2,18%), a NTN2023 fechou em 0,72% (-0,33%) e o vencimento da NTN2026 encerrou em 2,23% (-0,54%). Assim, a inflação implícita para até maio de 2021 (vencimento da NTN21) caiu para 3,94% a.a. (-2,48%), para 2023 e 2026 as projeções ficaram em 3,72% e 3,82%, com quedas de 0,51% e 0,46%, respectivamente. No ano, o IMAB que representa a carteira de títulos NTNBs no mercado (juro real) obteve uma excelente performance de 6,41%. O índice IMAB 5 teve valorização efetiva de 1,83% em dezembro.

Estratégia do Fundo: Durante o mês zeramos as posições tomadas em taxa nos vértices longos, e mantivemos nossa posição de NTNBs. Mantendo assim, a carteira aplicada através de juros reais. Durante o ano de 2020, o book de renda fixa foi o principal contribuidor da performance das nossas carteiras, principalmente no primeiro semestre através de posicionamentos direcionais que capturaram o movimento adicional de queda da taxa Selic e posteriormente por sua utilização como instrumento de proteção dos demais ativos da nossa carteira, especialmente nossas posições de NTNBs. Durante o mês mantivemos as posições em NTNBs. No decorrer de 2020, principalmente a partir do segundo semestre, as posições de NTNBs (prazo intermediário de 3 anos) foram aumentadas com o objetivo de proteger a carteira diante de um processo de aumento das expectativas de inflação.

Juros externo

Mercado: As taxas de juro no mercado americano apresentaram movimentos opostos, no vencimento de 2 anos as taxas caíram para 0,123 a.a , já para o vencimento de 10 anos, a taxa subiu para 0,917% a.a. Oscilações de -0,024% e + 0,075%, respectivamente.

Estratégia do Fundo: Mantivemos a carteira com duration superior ao referencial.

Desempenho

Bolsas

Bolsas globais

As bolsas globais continuaram em alta após o forte movimento registrado em Novembro e, apesar de registrarem movimentos mais tímidos, estes foram suficientes para que os índices americanos chegassem a novos recordes históricos no fim de 2020. Os movimentos do mercado continuam a refletir uma expectativa positiva para 2021, com a distribuição de vacinas se iniciando em vários países ainda em Dezembro. O S&P 500 subiu +3,7%, Stoxx 600 +2,5%, Nikkei 225 +3,8%, Shanghai +5,1%. Em Janeiro, a definição das eleições na Georgia e conseqüentemente, de se quem vai comandar o Senado americano serão Democratas ou Republicanos apresentará o primeiro teste desse movimento altista desde a eleição de Biden, e portanto, neutralizamos na virada do ano nossa posição comprada em bolsa americana, na expectativa dessa definição.

Bolsa local

No Brasil, a bolsa continuou em forte recuperação, subindo 9,3% em Dezembro, apagando as perdas do ano e chegando a nova máxima histórica intraday nos últimos dias de 2020, apesar da falta de avanço nas agendas reformistas e de paralisação do governo, que parece esperar a definição da presidência da Câmara para voltar com sua agenda. Nos mantivemos comprados em ações com bons fundamentos e oportunisticamente em empresas que devem se beneficiar do fluxo global, porém ainda com proteções no portfólio via opções.

> Desempenho

	Dez-2020	2020
Arbitragem	0,00%	0,00%
Direcional Offshore	0,01%	0,04%
Alpha/Stock Picking	0,07%	-0,19%
Direcional Bolsa	0,04%	-0,18%
Juros	-0,02%	2,46%
FX	0,02%	0,76%
Caixa (IMAB-5)	1,89%	8,12%
Custos	-0,12%	-1,87%
Total	1,89%	9,19%

> Desempenho

Em dezembro, o Claritas Hedge apresentou alta de 0,66%. No ano, o fundo acumula alta de 4,08%, o equivalente a 147% do CDI.

Moedas

Moedas externas

Durante o mês de Dezembro, os ativos financeiros internacionais continuaram a se aproveitar do cenário de alta liquidez global somada a perspectiva de início da vacinação em alguns países. O índice DXY caiu 1.932% no mês, fechando Dezembro a 89,937. No ano o índice DXY acumulou uma queda de 6,69%. A carteira apresentou ganhos com a posição em JPY, CAD e EUR no mês e resultados positivos no acumulado do ano

Moedas locais

Em relação ao BRL, a moeda se valorizou 2,53%% no mês de dezembro, fechando o ano a 5,1967. A continuidade do movimento de risk on observado no mês anterior ajudou na valorização do BRL, assim como a forte atuação do Banco Central para neutralizar as possíveis saída devido ao overhedge. Contudo, no ano o BRL apresentou uma desvalorização de 28,93%. A carteira apresentou resultado neutro com a posição em BRL no mês de dezembro e resultado positivo no acumulado do ano.

> Desempenho

Juros

Juros local

Mercado: Em dezembro a taxa de juros no mercado futuro recuou. O vencimento Jul21 caiu (0,335%) para 2,09% a.a. de 2,425%, o vencimento Jan23 caiu (0,81%) para 4,19% a.a. de 5,00% e o vencimento Jan25 encerrou o mês em 5,64% a.a. , caindo (1,13%). O mês foi caracterizado pela melhora importante no mercado global, impulsionado principalmente por notícias positivas em relação às vacinas disponíveis contra COVID 19 e consequentemente o início do processo de vacinação ao redor do mundo. No campo doméstico, a ausência de notícias contra a manutenção do teto de gastos e a mudança de bandeira na tarifação de energia para vermelho, que aumentou a inflação corrente, porém reduziu a projeção para 2021, foram os principais fatores que ajudaram o mercado. O Real valorizou 2,53%, fechando o mês em R\$ 5,1967 pelo Ptax. No ano, o mercado de juros nominal apresentou uma excelente performance de 6,695%, medido pela valorização do Índice IRFM, que representa a carteira de títulos prefixados do mercado.

No mercado de juros reais observamos alta da taxa de vencimento de curto prazo, porém, quedas nos vencimentos de médio e longo prazo.. A taxa de juros para o vencimento da NTN2021 encerrou o mês em -1,8% a.a (+2,18%), a NTN2023 fechou em 0,72% (-0,33%) e o vencimento da NTN2026 encerrou em 2,23% (-0,54%). Assim, a inflação implícita para até maio de 2021 (vencimento da NTN21) caiu para 3,94% a.a. (-2,48%), para 2023 e 2026 as projeções ficaram em 3,72% e 3,82%, com quedas de 0,51% e 0,46%, respectivamente. No ano, o IMAB que representa a carteira de títulos NTN2s no mercado (juro real) obteve uma excelente performance de 6,41%.

Estratégia do Fundo: Durante o mês zeramos as posições tomadas em taxa nos vértices longos, e mantivemos nossa posição de NTN2s. Mantendo assim, a carteira aplicada através de juros reais. Durante o ano de 2020, o book de renda fixa foi o principal contribuidor da performance das nossas carteiras, principalmente no primeiro semestre através de posicionamentos direcionais que capturaram o movimento adicional de queda da taxa Selic e posteriormente por sua utilização como instrumento de proteção dos demais ativos da nossa carteira, especialmente nossas posições de NTN2s. Durante o mês mantivemos as posições em NTN2s. No decorrer de 2020, principalmente a partir do segundo semestre, as posições de NTN2s (prazo intermediário de 3 anos) foram aumentadas com o objetivo de proteger a carteira diante de um processo de aumento das expectativas de inflação.

Juros externo

Mercado: As taxas de juro no mercado americano apresentaram movimentos opostos, no vencimento de 2 anos as taxas caíram para 0,123 a.a , já para o vencimento de 10 anos, a taxa subiu para 0,917% a.a. Oscilações de -0,024% e + 0,075%, respectivamente.

Estratégia do Fundo: Mantivemos o posicionamentos objetivando a inclinação positiva da curva.

 **Desempenho****Bolsas****Bolsas globais**

As bolsas globais continuaram em alta após o forte movimento registrado em Novembro e, apesar de registrarem movimentos mais tímidos, estes foram suficientes para que os índices americanos chegassem a novos recordes históricos no fim de 2020. Os movimentos do mercado continuam a refletir uma expectativa positiva para 2021, com a distribuição de vacinas se iniciando em vários países ainda em Dezembro. O S&P 500 subiu +3,7%, Stoxx 600 +2,5%, Nikkei 225 +3,8%, Shanghai +5,1%. Em Janeiro, a definição das eleições na Georgia e conseqüentemente, de quem vai comandar o Senado americano serão Democratas ou Republicanos apresentará o primeiro teste desse movimento altista desde a eleição de Biden, e portanto, neutralizamos na virada do ano nossa posição comprada em bolsa americana, na expectativa dessa definição.

Bolsa local

No Brasil, a bolsa continuou em forte recuperação, subindo 9,3% em Dezembro, apagando as perdas do ano e chegando a nova máxima histórica intraday nos últimos dias de 2020, apesar da falta de avanço nas agendas reformistas e de paralisação do governo, que parece esperar a definição da presidência da Câmara para voltar com sua agenda. Nos mantivemos comprados em ações com bons fundamentos e oportunisticamente em empresas que devem se beneficiar do fluxo global, porém ainda com proteções no portfólio via opções.

> Atribuição de performance

	Dez-2020	2020
Juros	0,26%	6,68%
Juros Nominais	-0,04%	5,87%
Juros Reais	0,29%	0,56%
Inflação Implícita	0,00%	0,00%
Juros Offshore	0,01%	0,23%
Moedas	0,04%	1,06%
Dólar x Real	0,00%	0,90%
Moedas Offshore	0,04%	0,15%
Equities	0,33%	-1,96%
Direcional	0,07%	-1,49%
Long & Short	0,00%	0,00%
Alpha/Stock Picking	0,24%	-0,48%
Arbitragem	0,00%	0,00%
Direcional Offshore	0,02%	-0,02%
Quantitativo	0,08%	0,22%
Caixa	0,13%	1,58%
Custos	-0,18%	-3,32%
Total	0,66%	4,08%

 **Desempenho**

Em dezembro, o Claritas Total Return apresentou alta de 1,28%. No ano, o fundo acumula alta de 6,91%, o correspondente a 250% do CDI.

Moedas**Moedas externas**

Durante o mês de Dezembro, os ativos financeiros internacionais continuaram a se aproveitar do cenário de alta liquidez global somada a perspectiva de início da vacinação em alguns países. O índice DXY caiu 1.932% no mês, fechando Dezembro a 89,937. No ano o índice DXY acumulou uma queda de 6,69%. A carteira apresentou ganhos com a posição em JPY, CAD e EUR no mês e resultados positivos no acumulado do ano

Moedas locais

Em relação ao BRL, a moeda se valorizou 2,53%% no mês de dezembro, fechando o ano a 5,1967. A continuidade do movimento de risk on observado no mês anterior ajudou na valorização do BRL, assim como a forte atuação do Banco Central para neutralizar as possíveis saída devido ao overhedge. Contudo, no ano o BRL apresentou uma desvalorização de 28,93%. A carteira apresentou resultado neutro com a posição em BRL no mês de dezembro e resultado positivo no acumulado do ano.

> Desempenho

Juros

Juros local

Mercado: Em dezembro a taxa de juros no mercado futuro recuou. O vencimento Jul21 caiu (0,335%) para 2,09% a.a. de 2,425%, o vencimento Jan23 caiu (0,81%) para 4,19% a.a. de 5,00% e o vencimento Jan25 encerrou o mês em 5,64% a.a. , caindo (1,13%). O mês foi caracterizado pela melhora importante no mercado global, impulsionado principalmente por notícias positivas em relação às vacinas disponíveis contra COVID 19 e consequentemente o início do processo de vacinação ao redor do mundo. No campo doméstico, a ausência de notícias contra a manutenção do teto de gastos e a mudança de bandeira na tarifação de energia para vermelho, que aumentou a inflação corrente, porém reduziu a projeção para 2021, foram os principais fatores que ajudaram o mercado. O Real valorizou 2,53%, fechando o mês em R\$ 5,1967 pelo Ptax. No ano, o mercado de juros nominal apresentou uma excelente performance de 6,695%, medido pela valorização do Índice IRFM, que representa a carteira de títulos prefixados do mercado.

No mercado de juros reais observamos alta da taxa de vencimento de curto prazo, porém, quedas nos vencimentos de médio e longo prazo.. A taxa de juros para o vencimento da NTN2021 encerrou o mês em -1,8% a.a (+2,18%), a NTN2023 fechou em 0,72% (-0,33%) e o vencimento da NTN2026 encerrou em 2,23% (-0,54%). Assim, a inflação implícita para até maio de 2021 (vencimento da NTN21) caiu para 3,94% a.a. (-2,48%), para 2023 e 2026 as projeções ficaram em 3,72% e 3,82%, com quedas de 0,51% e 0,46%, respectivamente. No ano, o IMAB que representa a carteira de títulos NTN2s no mercado (juro real) obteve uma excelente performance de 6,41%.

Estratégia do Fundo: Durante o mês zeramos as posições tomadas em taxa nos vértices longos, e mantivemos nossa posição de NTN2s. Mantendo assim, a carteira aplicada através de juros reais. Durante o ano de 2020, o book de renda fixa foi o principal contribuidor da performance das nossas carteiras, principalmente no primeiro semestre através de posicionamentos direcionais que capturaram o movimento adicional de queda da taxa Selic e posteriormente por sua utilização como instrumento de proteção dos demais ativos da nossa carteira, especialmente nossas posições de NTN2s. Durante o mês mantivemos as posições em NTN2s. No decorrer de 2020, principalmente a partir do segundo semestre, as posições de NTN2s (prazo intermediário de 3 anos) foram aumentadas com o objetivo de proteger a carteira diante de um processo de aumento das expectativas de inflação.

Juros externo

Mercado: As taxas de juro no mercado americano apresentaram movimentos opostos, no vencimento de 2 anos as taxas caíram para 0,123 a.a , já para o vencimento de 10 anos, a taxa subiu para 0,917% a.a. Oscilações de -0,024% e + 0,075%, respectivamente.

Estratégia do Fundo: Mantivemos o posicionamentos objetivando a inclinação positiva da curva.

Desempenho

Bolsas

Bolsas globais

As bolsas globais continuaram em alta após o forte movimento registrado em Novembro e, apesar de registrarem movimentos mais tímidos, estes foram suficientes para que os índices americanos chegassem a novos recordes históricos no fim de 2020. Os movimentos do mercado continuam a refletir uma expectativa positiva para 2021, com a distribuição de vacinas se iniciando em vários países ainda em Dezembro. O S&P 500 subiu +3,7%, Stoxx 600 +2,5%, Nikkei 225 +3,8%, Shanghai +5,1%. Em Janeiro, a definição das eleições na Georgia e conseqüentemente, de se quem vai comandar o Senado americano serão Democratas ou Republicanos apresentará o primeiro teste desse movimento altista desde a eleição de Biden, e portanto, neutralizamos na virada do ano nossa posição comprada em bolsa americana, na expectativa dessa definição.

Bolsa local

No Brasil, a bolsa continuou em forte recuperação, subindo 9,3% em Dezembro, apagando as perdas do ano e chegando a nova máxima histórica intraday nos últimos dias de 2020, apesar da falta de avanço nas agendas reformistas e de paralisação do governo, que parece esperar a definição da presidência da Câmara para voltar com sua agenda. Nos mantivemos comprados em ações com bons fundamentos e oportunisticamente em empresas que devem se beneficiar do fluxo global, porém ainda com proteções no portfólio via opções.

> Atribuição de performance

	Dez-2020	2020
Juros	0,45%	12,48%
Juros Nominais	-0,09%	11,17%
Juros Reais	0,52%	0,73%
Inflação Implícita	0,00%	0,00%
Juros Offshore	0,02%	0,43%
Moedas	0,08%	2,05%
Dólar x Real	0,00%	1,68%
Moedas Offshore	0,09%	0,37%
Equities - Macro	0,64%	-4,49%
Direcional	0,13%	-4,03%
Alpha/Stock Picking	0,46%	-0,48%
Arbitragem	0,00%	0,00%
Direcional Offshore	0,05%	-0,04%
Equities - Long & Short	0,19%	-0,04%
Quantitativo	0,13%	0,37%
Caixa	0,01%	0,81%
Custos	-0,24%	-3,63%
Total	1,28%	6,91%



Signatory of:



Este documento não constitui uma oferta de serviço, tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Claritas. Leia o prospecto e o regulamento dos fundos de investimento retratados neste material (“Fundos de Investimento”) antes de investir, especialmente a seção “Fatores de Risco”. Rentabilidade passada dos Fundos de Investimento não representa garantia de rentabilidade futura. As rentabilidades dos Fundos de Investimento divulgadas nesse material não são líquidas de impostos e de eventuais taxas de ingresso, saída e performance. Os Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Eventuais informações relativas à expectativa de resultados futuros presentes neste material referentes aos Fundos de Investimento são baseadas em simulações, sendo que os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. A concessão dos registros das distribuições públicas de cotas dos Fundos de Investimento não implica, por parte da CVM, garantia de veracidade das informações prestadas, julgamento sobre a qualidade do Fundo de Investimento, de seu administrador ou das cotas a serem distribuídas, ou de adequação do regulamento do Fundo de Investimento ou do seu prospecto à legislação vigente ou julgamento sobre a qualidade do Fundo de Investimento ou de seu administrador, gestor e demais prestadores de serviços. Os Fundos de Investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos Fundos de Investimento. Não há garantia de que este Fundo de Investimento terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Para avaliação da performance dos Fundos de Investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, os Fundos de Investimento de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passaram a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim, comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. A taxa de administração máxima prevista nos regulamentos dos Fundos de Investimento compreende a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política dos Fundos de Investimentos admite despendar em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos. Os Fundos de Investimentos de ações e multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

Claritas Valor Feeder FIA: A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 90% (noventa por cento) de seu patrimônio líquido no CLARITAS VALOR FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES, inscrito no CNPJ sob o nº 11.357.735/0001-93 ("Fundo Investido"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA. O objetivo do Fundo Investido é proporcionar ganhos de capital, através de investimentos em empresas do mercado acionário brasileiro. O foco de atuação do Fundo Investido, estará voltado para a performance operacional das empresas e as perspectivas de geração de riqueza para o acionista, e por isso apresentará reduzida preocupação com a volatilidade diária dos mercados e a liquidez de suas ações. O Fundo Investido terá baixa diversificação concentrando sua carteira tipicamente em 5 a 15 empresas, visando com isso alcançar retornos consistentes e acima do mercado. Destinado a investidores qualificados; A taxa de administração prevista no caput é a taxa de administração do FUNDO Valor Feeder FIA de 0,70% somada à taxa do fundo que ele investe de 0,50%. Fica instituída a taxa de administração máxima de 1,25% a.a. sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO; Taxa de performance de 20% do que exceder 100% do IBrX; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+33 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos Ltda.; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Institucional FIM:** O objetivo do FUNDO é proporcionar ganhos de capital, visando superar o Certificado de Depósito Interbancário - CDI. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 1% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,0% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI; As aplicações são cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+1 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$1.000,00; Movimentação mínima: R\$1.000,00; Saldo mínimo: R\$1.000,00; Tributação: longo prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Hedge FIC FIM LP:** O objetivo do FUNDO é obter ganhos absolutos de longo prazo. O Fundo aloca pelo menos 97% de seus recursos em cotas do fundo de investimento Claritas Hedge Master FIM. O CLARITAS HEDGE MASTER procurará atingir o objetivo de investimento pela identificação, por meio de uma análise conjunta da situação macroeconômica e política do Brasil e do mundo, de grandes tendências de mercado, buscando assim determinar seus possíveis reflexos no mercado financeiro do país. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 2% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI; As aplicações são cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+3 e liquidados em D+4 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Tributação: longo prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Inflação Institucional FIM:** O objetivo do FUNDO é proporcionar ganhos de capital, visando superar o Índice de Mercado ANBIMA 5 - IMA-B 5. A GESTORA procurará atingir o objetivo de investimento do FUNDO através da gestão ativa de investimentos e da aquisição de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no mercado financeiro, respeitando a regras da Resolução CMN nº 3.792/2009, do Conselho Monetário Nacional, nas disposições aplicáveis aos fundos de investimento. A seleção dos ativos e suas respectivas alocações na carteira serão definidas pelos membros da GESTORA, de acordo com as restrições legais e contratuais do FUNDO, sendo certo, que a seleção é pautada na análise das características específicas relativas ao risco de crédito e risco de mercado dos ativos financeiros. A GESTORA busca, como parte de sua política de investimento, a manutenção de uma carteira de títulos com prazo médio superior a 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias, para fins tributários. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 1% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,0% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder 100% da taxa média de captação em IMA-B 5; As aplicações serão cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+0 e liquidados em D+1 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo Mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Tributação: Longo Prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Long Short FIC FIM:** A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio líquido em cotas do CLARITAS LONG SHORT MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO, inscrito no CNPJ sob o nº 12.219.414/0001-95 ("Fundo Master"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA, cuja política de investimento consiste em buscar atingir seu objetivo de investimento pela identificação de oportunidades de investimento com enfoque no mercado de capitais, por meio de uma avaliação macroeconômica e de uma análise fundamentalista dos diversos fatores de risco de mercado, com o objetivo de obter rentabilidade de longo prazo. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração 2,0% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+34 (3º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Total Return FIC FIM:** O objetivo do FUNDO consiste em aplicar pelo menos 95% do seu patrimônio líquido em cotas do fundo de investimento Claritas Total Return Master FIM, cuja política de investimento consiste em atingir o objetivo de investimento do Fundo Master pela identificação, por meio de uma análise conjunta da situação macroeconômica e política no Brasil e do mundo, de grandes tendências de mercado, buscando assim determinar seus possíveis reflexos no mercado financeiro do país. Destinado a investidores em geral que não requeiram liquidez imediata; Taxa de administração 2,0% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+34 (3º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado; Aplicação inicial: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$5.000,00; Movimentação mínima: R\$1.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Long Bias FIC FIM:** A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 95% de seu patrimônio líquido em cotas do CLARITAS LONG BIAS FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO, inscrito no CNPJ sob o nº 34.286.521/0001-79, ("Fundo Master"/"Fundo Investido"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA, cuja política de investimento consiste em proporcionar aos seus cotistas o retorno absoluto não correlacionado a qualquer índice, através de gestão ativa do portfólio focado no mercado de ações. Deste modo, o Fundo Master, mantém um viés comprado em bolsa utilizando instrumentos do mercado à vista e de derivativos, utilizando-se de análise fundamentalista de avaliação de empresas e mercado, para assim buscar oportunidades de precificação ineficiente de ativos, bem como utilizando as estratégias, comprada, vendida e de valor relativos." O fundo tem como público alvo investidores em geral, que não requeiram liquidez imediata e estejam de acordo com os objetivos de rentabilidade de longo prazo. Os investidores também devem estar dispostos a assumir todos os riscos inerentes à política de investimento do FUNDO; Taxa de administração de 2,00% com taxa máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% do que exceder 100% do IPCA + Yield do IMA-B; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+33 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos Ltda.; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Quant FIC FIM:** O objetivo do FUNDO consiste em aplicar pelo menos 95% do seu patrimônio líquido em cotas do fundo de investimento Claritas Quant Master, cuja política de investimento consiste em atingir o objetivo de investimento do Fundo Master pela alocação de seus recursos por meio de investimentos em diversas classes de ativos financeiros disponíveis nos mercados de renda fixa, renda variável, cambial, derivativos e cotas de fundos de investimento, negociados nos mercados interno e externo, sem o compromisso de concentração em nenhuma classe específica. O FUNDO tem como público alvo investidores em geral que não requeiram liquidez imediata e estejam de acordo com os objetivos de rentabilidade de longo prazo. Os investidores também devem compreender e estar dispostos a assumir todos os riscos inerentes a política de investimento do Fundo; A taxa de administração prevista no caput é a taxa de administração do FUNDO Claritas Quant FIC FIM no valor de 1,50% a.a. Tendo em vista que o FUNDO admite a aplicação em cotas de fundos de investimento, fica estabelecida a taxa de administração máxima de 1,68% a.a sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO. Média da rentabilidade mensal desde o início do fundo; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+15 d.c. e liquidados em D+17 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 15 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A.

Administrador/ Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. | CNPJ: 02.201.501/0001-61 | Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar | Rio de Janeiro - RJ | CEP 20030-905 | Telefone: (21) 3219-2998 | Fax (21) 3974-4501 | www.bnymellon.com.br/sf | SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3974-4600, (11) 3050-8010, 0800 725 3219 | Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 7253219

Claritas

The background features a dark blue color scheme with a grid of small circles. Overlaid on this are several data visualization elements: a white line graph with circular markers showing an upward trend, a teal line graph with circular markers showing a similar upward trend, and a teal bar chart with vertical bars of varying heights. The overall aesthetic is modern and data-driven.

A Principal® company

contato@claritas.com.br

Av. Brigadeiro Faria Lima, 4221 | 4º andar | 04538-133

São Paulo | SP | Brasil